

NOTA TÉCNICA Nº02/2021 - DVS/DCE/ENTOMOLOGIA	Data: 28/07/2021
VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA COM PARTICIPAÇÃO POPULAR – IMPLANTAÇÃO DE POSTO DE INFORMAÇÃO DE TRIATOMÍNEO (PIT)	

INTRODUÇÃO

A vigilância entomológica tem por definição a “*contínua observação e avaliação de informações originadas das características biológicas e ecológicas dos vetores, nos níveis das interações com hospedeiros humanos e animais reservatórios, sob a influência de fatores ambientais, que proporcionem o conhecimento para detecção de qualquer mudança no perfil de transmissão das doenças.*” (GOMES, 2002).

A vigilância entomológica para doença de chagas é dividida em: vigilância ativa e passiva. Sendo esta última pautada na participação popular e implantação/formalização dos postos de informação de triatomíneo (PIT).

POSTO DE INFORMAÇÃO DE TRIATOMÍNEO (PIT)

É um local escolhido pela vigilância em saúde do município onde a comunidade pode entregar o inseto suspeito. Este local de escolha deve levar em consideração a área do município, a população rural e o fácil acesso dos moradores da área rural. Como sugestão tem-se: Unidades Básicas de Saúde e/ou Postos de Saúde, morador influente na região que se disponibilize a receber os insetos, liderança comunitária, escolas, etc...

Os PIT's têm como função o recebimento de insetos suspeitos de serem barbeiros trazidos por membros da comunidade local (morador/colaborador) ao notificante que é o responsável pelo PIT.

Ao chegar no PIT, este inseto deverá ser entregue ao notificante do PIT que o acondicionará num recipiente padronizado (com furos na tampa, conforme figura 1) e anotar as seguintes informações num caderno:

- Nome do morador:
- Localidade:
- Data da coleta:
- Telefone do morador:

Essas informações são para controle das atividades de rotina do PIT e também para retorno das informações ao morador, mesmo que não se trate de um inseto com importância na transmissão da doença, esta informação deve ser repassada ao morador, como forma de incentiva-lo no envio de outros exemplares.

No recipiente deve-se inserir uma etiqueta informando o código da amostra, localidade de captura e data da captura. O mesmo código da amostra deve constar no boletim de captura e envio de triatomíneos (Anexo 1).

Do PIT o inseto será levado ao laboratório de referência do Estado, Regional ou

Município para identificação e infectividade (presença de tripanossomatídeos no conteúdo estomacal). Feita essa rotina no laboratório e preenchido as informações necessárias, este boletim retorna ao notificante do PIT para as ações necessárias.

Quando os barbeiros forem positivos em relação a presença de tripanossomatídeos, é necessário uma atividade de pesquisa ativa na residência (intradomicílio e peridomicílio), essa atividade consiste numa busca exaustiva de outros exemplares dentro da moradia, além disso é necessário caracterizar o ambiente e tentar identificar os motivos da invasão desses insetos. Também é importante indicar as medidas de proteção como:

- Tampar rachaduras e frechas de parede;
- Usar telas em portas e janelas;
- Utilizar mosquiteiros e repelentes;
- Evitar entulhos no interior e arredores da casa;
- Manter os galinheiros sempre limpos;
- Higienizar os alimentos antes do consumo;
- Cozinhar bem os alimentos, principalmente caças.

As equipes de entomologia municipais deverão ser aptas a repassar a população todas as orientações necessárias, e também realizar essa inspeção na residência.

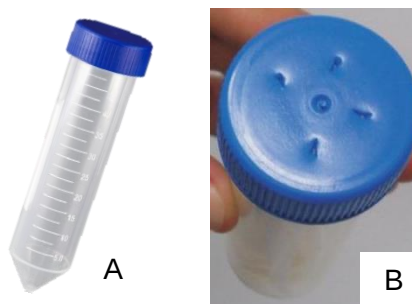
Um município poderá instalar quantos PIT's forem necessários para facilitar as ações de vigilância do vetor. Indica-se que se instalem mais postos em municípios com histórico de encontro de triatomíneos.

MATERIAIS UTILIZADOS

Para o funcionamento de um PIT é necessário os seguintes materiais:

- 01 caixa - para acondicionar insetos, tubos, folders, etc..
- 01 caderno para anotações de informações necessárias;
- Tubos para acondicionamento de insetos;
- Pinças;
- Etiquetas;
- Materiais educativos: folders, manual, notas técnicas e os boletins de captura e envio de amostras.

Figura 1 – Tubo tipo falcon 50 ml utilizado no acondicionamento dos insetos.



Fonte: Arquivo pessoal.

Travessa Lomas Valentinas, nº 2190 - Marco - Belém - PA – CEP: 66.093-677
Fones: (91) 74008685 - E-mail: entomologiaestadualpa@gmail.com

ESTRATÉGIAS

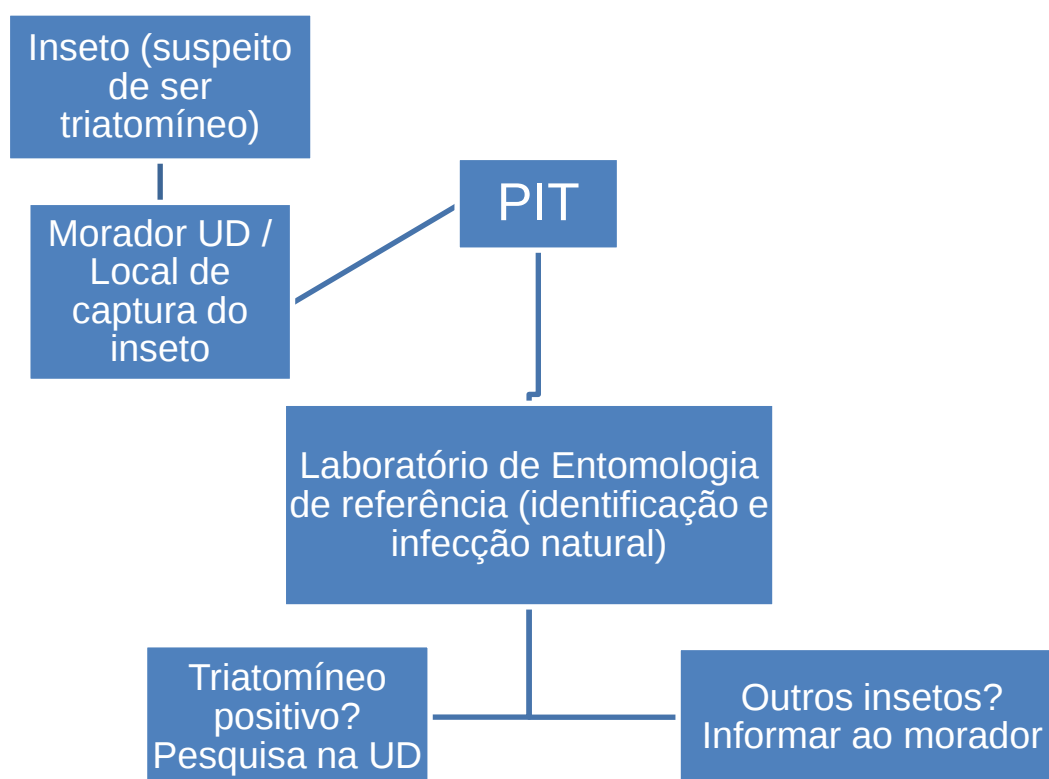
Um das estratégias para um bom funcionamento do PIT é incluir a atenção básica nessa metodologia de trabalho, através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) e dos Agentes de Endemias (ACE), eles ficarão responsáveis em divulgar e informar a existência de um pit no município. Outra forma de informar sobre a existencia de um pit é a utilização dos meios de comunicação e/ou mídia produzida a nível local.

Um ponto importante a destacar é o processo contínuo de educação, como forma de estimular a população a auxiliar nesse processo de entrega dos insetos, ações educativas nas escolas e palestras na comunidade, informando sobre aspectos da doença de chagas, suas formas de transmissão, sintomatologia, precisam ser frequentes na gestão local.

A distribuição de folder, a utilização de banner (Anexo 2) também são estratégias importantes e educativas.

FLUXO

O fluxo de envio dos exemplares de triatomíneos está organizado da seguinte maneira:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação dos PITS's se faz necessária na gestão municipal, pois se trata da notificação pela população da presença de triatomíneos, sendo um método sensível para o monitoramento da invasão desses vetores nas residências. Recomenda-se esta estratégia nas localidades como forma de subsidiar as ações de prevenção da doença de chagas no estado do Pará.

ELABORAÇÃO:

Bárbara Aretha Carneiro Almeida – Coordenadora de entomologia estadual PA.

Contato: (91) 974008685

e-mail: entomologiaestadualpa@gmail.com

Colaboração:

Adriana Sousa Tapajós

Sonia Maria Lima

Neuder Wesley França da Silva

Referências

Gomes, A. C. Vigilância entomológica - Informe Epidemiológico do SUS 2002; 11(2): 79 - 90. 2002.

Bedin, C et al/ Manual do PIT*: Posto de Informação de Triatomíneos. Disponível em: http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1305661716839Manual%20do_PITs%202011%5B1%5D.pdf. Acesso em 20 de jul 2021.

ANEXO 1

BOLETIM DE CAPTURA E ENVIO DE TRIATOMÍNEOS	
INFORMAÇÕES DA CAPTURA (USO REGIONAL-MUNICÍPIO)	
DATA DA COLETA:	
MUNICÍPIO:	
RESPONSÁVEL PELO ENCAMINHAMENTO DO INSETO:	
USO DE ARMADILHAS:	
LOCALIDADE/ENDEREÇO:	
CONTATO:	
Nº QUANTIDADE:	
ECOTOPO:	
() Silvestre () Peridomiciliar () Domiciliar () Sem informação	
A. ARTIFICIAL:	
1. Monte telhas, etc. ()	
2. Monte de lenha ()	
3. Monte de lixo ()	
4. Muro de pedras, etc. ()	
5. Outros ()	
B. NATURAL:	
1. Palmeiras ()	
2. Bromélias ()	
3. Buraco árvore ()	
4. Buraco solo ()	
5. Casca árvore ()	
6. Sob pedras ()	
7. Outros ()	
C. ASSOC./ VERTEBRADOS	
1. Ninho mamíferos ()	
2. Ninho aves ()	
3. Ninho répteis ()	
4. Desconhecido ()	
A. PAREDE	
1. Taipa ()	
2. Adobe ()	
3. Tijolos s/ revestimento ()	
4. Tijolos c/ revestimento ()	
5. Madeira ()	
6. Outros ()	
B. PISO	
1. Chão batido ()	
2. Cimento ()	
3. Cerâmica ()	
4. Madeira ()	
5. Outros ()	
C. TETO	
1. Palha ()	
2. Madeira ()	
3. Laje ()	
4. Telha ()	
5. Outros ()	
EM CASO DE DOMICILIO MARCAR A BAIXO:	
LOCAL DA CASA ONDE FOI ENCONTRADO O VETOR:	
1. Quarto () 2. Sala () 3. Cozinha () 4. Banheiro ()	
5. Quintal () 6. Outro ()	
PARA USO EXCLUSIVO DO LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA ESTADUAL:	
DATA DA ENTRADA: / / CODIGO DA AMOSTRA: RECEBIDO POR:	
IDENTIFICAÇÃO:	
TUBO ESPECIE M F Nº DE EXEMPLARES Nº DE EXEMPLARES (+)	
01	
02	
03	
04	
ENVIO PARA OUTRA INSTITUIÇÃO: SIM () NÃO ()	
NOME DA INSTITUIÇÃO:	
MOTIVO DO ENVIO:	
DATA DO ENVIO:	
RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO:	
Resultados de exames realizados em outras instituições devem ser anexados a este boletim.	
Data da chegada do resultado: / /	
INFECTIVIDADE	
SIM () NÃO () RESULTADO: () + () -	
Observações:	
Técnico Responsável pela identificação ENTOMOLOGIA/DCE/SESPA	

ANEXO 2

PRINCIPAIS ESPÉCIES DE BARBEIROS NO PARÁ

PRINCIPAIS ESPÉCIES QUE TRANSMITEM
A DOENÇA E SUA DISTRIBUIÇÃO



**Rhodnius
pictipes**

Tamanho:
19 a 20 mm



**Triatoma
rubrofasciata**

Tamanho:
17 a 20 mm



**Panstrongylus
lignarius**

Tamanho:
22 a 29,5 mm



**Panstrongylus
geniculatus**

Tamanho:
11,5 a 13 mm



**Eratyrus
mucronatus**

Tamanho:
9,5 a 12 mm

HÁBITOS ALIMENTARES DOS HEMIPTEROS

O nome se refere às asas anteriores, que são
metade membranosas e metade do tipo corícea
(do grego hemi = metade e pteron = asa).



HEMATÓFAGOS Barbeiros

Transmissores da
Doença de Chagas.
Alimentam-se de sangue.
Possuem aparelho bucal reto
(em vermelho), e que não
atravessa o primeiro
par de patas.



PREDADOR

Alimentam-se de outros
espécies, inclusive de
barbeiros.
Possuem aparelho bucal
curvo (em vermelho).



FITÓFAGO

Alimentam-se de seiva
de plantas.
Possuem aparelho bucal
reto (em vermelho), e que
atravessa o primeiro
par de patas.



Fique alerta!

Quando encontrar
insetos parecidos
com barbeiros
não os mate.



Tente capturá-lo
com as mãos
protegidas e
coloque em um
frasco vazio com
pequenos furos
para ventilação.

Leve o inseto
vivo o mais rápido
possível ao Posto
de Saúde ou ao
Posto de
Informação de
Triatomíneo (PIT)



Junto ao pote deixe
seu nome e telefone
e aguarde o contato
de um Agente de
Saúde que irá
repassar mais
informações.

✉ chagaspara@sespa.pa.gov.br ✉ entomologiaestadualpa@gmail.com

www.saude.pa.gov.br • f i o t /sespapara



SECRETARIA DE
SAÚDE PÚBLICA



GOVERNO DO
PARÁ